

**A FUNDAÇÃO E INSTALAÇÃO DA ÉGRÉGIA ACADEMIA DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DA BAHIA, AOS CINCO DIAS DE ABRIL DO ANO DE  
MIL OITOCENTOS E QUARENTA E OITO, ANTECEDENDO,  
POIS, A ACADEMIA DE MEDICINA DA BAHIA, FUNDADADA  
AOS DEZ DIAS DE JULHO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E  
CINQUENTA E TRES**

---

**Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto**  
**Presidente do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins**  
**Fundado em 29 de novembro de 1946**

Enlevado quedei-me ante portentosa conferência recitada pelo acadêmico Geraldo Leite, no dia 27 de julho do ano fluente, em memorável tertúlia comemorando os 36 anos de fundação da Academia de Medicina da Bahia, proferida na magnificente sala da congregação da sempiterna Faculdade de Medicina, ao Terreiro de Jesus.

À solene assembléia literária, presidida pelo acadêmico Geraldo de Sá Milton da Silveira, compareceram notáveis pares da excelsa academia, inexcedíveis nas suas especialidades médicas, modelos de excelência na intelectualidade e que dignificam e enobrecem a medicina nacional.

A propósito do tema desenvolvido na preleção, gostaria de apresentar, data venia, modesta contribuição ao anunciar que aos cinco dias de abril de 1848 foi instalada solenemente, nesta capital, a titulada “Academia de Ciencias Medicas da Bahia”, criada 28 anos após a instituição da Academia de Medicina de Paris, preexistindo historicamente, por conseguinte, à atual Academia de Medicina da Bahia, que foi fundada em 10 de julho de 1958.

No aprazível “VI<sup>e</sup> arrondissement” de “Le Luxembourg”, no “24<sup>e</sup> Quartier = Saint-Germain-des-Prés”, a Academia de Medicina de Paris estava localizada na “rue des Saints-Pères”, ao lado do “Hôpital de la Charité” e foi fundada em 1820 para responder às exigências do governo, sobretudo aquelas que diziam respeito à saúde pública, à vacina, às águas minerais, aos novos medicamentos e aos fármacos em experimentação. Ela reunia as atribuições outrora outorgadas à “Societé Royale de Médecine”, criada em 1776 e extinta em 1793 e à “Académie Royale de Chirurgie”, criada em 1731 e dissolvida em 1792. Os membros titulares da Academia eram em número de cem, distribuídos em onze seções.

A cultura, as artes, as ciências, as idéias e os padrões das instituições e dos valores espirituais e materiais de França, atingiram elevado grau e esmero no século XIX, influenciando sobremaneira o Brasil.

Assim, como conseqüência do prestígio e importância da Academia de Medicina de Paris, foram fundadas a Academia de Medicina do Rio de Janeiro, em 1829, composta de

treze seções, funcionando no edifício Syllogeu e a “Academia de Sciencias Medicas da Bahia”, em 1848.

Examinando documentos de fontes primárias, inéditas, deparei com registros manuscritos do século XIX em derredor da instalação e funcionamento inicial da “Academia de Sciencias Medicas da Bahia”. Cf. Arquivo Público do Estado da Bahia – Seção de Arquivo Colonial e Provincial – maço nº 4060.

Perlustrei também os estatutos da sobredita Academia, impressos em 1848 na mui conceituada “Typographia de Epifanio Pedrosa”, sita à rua do Pão-de-Ló, casa N. 37.

No dia 1º de abril de 1848, o presidente da província da Bahia, João José de Moura Magalhães, enviou correspondência ao doutor José Rodrigues Nunes, secretário interino da Academia, nos seguintes termos: “Accuzo a recepção do officio que Vm. Me dirigio com os Estatutos da Academia de Sciencias Medicas, ultimamente fundada nesta Cidade; e em resposta cumpre-me significar-lhe, que approvo não só essa instituição de tão reconhecida utilidade, como tambem os referidos estatutos; e designo o dia 5 do corrente para a instalação da mesma academia, á que comparecerei, communicando-me Vm. A hora e local para esse fim destinado. Deos Guarde a Vm. Palacio do Governo da Bahia 1º de abril de 1848”

O secretário respondeu, em 3 de abril de 1848, dizendo “q’ o local pela Academia de Sciencias Medicas, para sua instalação, marcada, é o salão dos doctoramentos da Faculdade de Medicina, á 1 hora da tarde em o dia 5 do corrº por VExª designado, noticiando-lhe ao mesmo tempo o praser q’ teve a Academia de merecer aprovação de V. Ex.”

Ao novo presidente da Província, desembargador Manuel Magalhães de Leão, foram enviados, em 29 de abril de 1849, os estatutos, já impressos, além dos nomes dos “Empregados da dita Academia”, conforme se segue:

“Presidente – O Senr. D.ºf Joao Baptista dos Anjos. V. P. Man<sup>l</sup> Ladisláo Aranha Dantas. Secretario perpetuo José Rodrigues Nunes. Secretario Adjunto Ascanio Ferraz da Motta. Director de P. e Thesour.º Pedro Antonio d’Oliveira Botelho. Orador José Joaquim Rodrigues. Comissão de consultas aos pobres José Joaquim Rodrigues, Demetrio Cyriaco Tourinho e Ascanio Ferraz da Motta. Comissão de Vacina Antº de Mello Albuquerque Pitta, José Affonso Paraiso de Moura e Pedro Antº d’Oliveira Botelho”.

No mesmo expediente é inclusa a “Lista dos Membros Titulares da Academia de Sciencias Medicas da Bahia”, composta de 22 nomes, dos quais destaco os doutores Malaquias Alvares dos Santos, Antonio de Cerqueira Pinto, Salustiano Ferreira Souto, José Vieira de Faria Aragão e Ataliba, José Joaquim de Souza Velho e E. Fairbanks.

Em missiva ao presidente da Província, João Duarte Lisboa Serra, em 3 de outubro de 1848, firmada pelo secretário perpétuo, a Academia, “reconhecendo quanto concorre para a prosperidade do Brasil a sustentação do throno e a durabilidade da dynastia reinante, ouviu com entusiasmo a noticia do nascimento de um Principe\*, que não somente vem firmar a dynastia de S.M. o Imperador, como tambem estreitar os laços, q’ já existiáo entre

Elle e os Brasileiros. Querendo, pois a Academia dar u'a publica demonstração dos sentimentos, q' a animáo em pró da stabilidade do throno Brasileiro, determinou fazer u'a sessão Magna, em q' solemnisasse acontecimento de tal guisa; e em q' um Orador, tirado de seu seio, demonstrasse ao publico mais amplamente, do q' já era conhecido, seu pensamento d'ella, provando também os beneficios, q' devem de resultar á Nação Brasileira de tal evento. A Academia pois marca para 15 do corrente, dia em q' a Nação festeja o nome de S.M. o Imperador, e como segundo resa nossos Statutos, é V.Ex o Presidente Honorario da Academia...”.

Em 7 de abril de 1849, ao presidente da Província, conselheiro Francisco Glz Martins, foi encaminhada correspondência comunicando que a agremiação julgou necessário “alterar alguns dos artigos de sua lei organica” e é anexada cópia da “dita reforma, á fim de merecer a aprovação de V.Ex., sem o que não póde ter vigor visto star a Academia debaixo da protecção do Governo provincial”.

À mesma autoridade foi enviada, em 7 de junho de 1849, a “lista dos novos Empregados da mesma Academia, como é de praxe e dever, composta dos doutores: Presid.<sup>e</sup> Jonathas Abbott. V. Pres.<sup>e</sup> João Francisco d'Almeida. Secret<sup>o</sup> Adj<sup>o</sup> Man<sup>el</sup> Genesio d'Oliveira. Thesour.<sup>o</sup> Pedro Ant<sup>o</sup> d'Oliv<sup>ra</sup> Botelho. Director do periodico Malaquias Alvares dos Santos. Orador M<sup>el</sup> Ladisláu Aranha Dantas”.

A “Academia de Sciencias Medica”, fundada na Bahia, tinha por fim o “estudo e propagação de tudo, quanto pudesse interessar á Medicina, considerada debaixo de todos os seus ramos”.

Os meios, que a sociedade empregava para obter estes resultados, eram os seguintes: “1<sup>o</sup> discussão oral, ou por meio de discursos escriptos sobre assumptos de sciencia: 2<sup>o</sup> publicação de um periodico, onde se registem os actos mais importantes da Academia e os escriptos sobre a sciencia, ou estes sejam feitos por membros seus ou por outros Facultativos, que os queiram dar á luz”.

O sodalício era composto de 40 membros titulares, “e um numero illimitado de correspondentes e honorarios”. Os membros honorários eram “escolhidos d'entre as pessoas emminentes e vastas em qualquer dos ramos dos conhecimentos humanos; e eram considerados eleitos “aquelles que obtivessem dous terços dos votos presentes em escrutinio secreto”. Os membros titulares e correspondentes eram escolhidos “d'entre os Cirurgiões, Medicos, e Pharmaceuticos de conhecida moralidade e talentos, pela mesma forma porque são approvados os honorarios, precedendo porem apresentação de memorias, ou dissertações feitas pelos Candidatos, e apreciadas pela Academia. Esta ultima exigência era dispensada, quando “os candidatos forem pessoas, que por seus escriptos tenham concorrido para o augmento dos progressos Medicos”.

Os membros correspondentes e honorários podiam “assistir ás sessões da Academia e tomar parte nas discussões e votações “dos pontos de Sciencia”.

Nas discussões, “quer sejam do ponto scientifico, ou economicas, ou administrativas”, só se poderia ter a palavra 2 vezes.

Os membros titulares, “que são considerados membros activos da Academia”, concorriam com a quantia de “10 mil rs todos os annos para as despesas da Academia e de seu periodico”.

Todos os “empregados” possuíam um diploma “impresso”, que era assinado pelo presidente, pelo vice-presidente, pelo secretário perpétuo e pelo adjunto.

O sodalício tinha uma mesa, composta de um presidente honorário, sempre o presidente da Província, de um presidente efetivo, de um secretário perpétuo e de um adjunto. E tinha mais um vice-presidente, um orador e um redator do periódico, que servia igualmente de tesoureiro.

Os “Empregados effectivos” eram todos eleitos à maioria relativa de votos d’entre os membros titulares, e, à exceção do secretário perpétuo, serviam pelo espaço de um anno, findo o qual podiam ser reeleitos.

O orador era o “Empregado por ella incumbido de fazer todos os trabalhos e peças oratorias. Elle marchará sempre a frente de suas deputações e dirigirá em nome da Academia a palavra. Á elle compete egualmente a confecção das biographias ou elogios historicos dos membros que falleceram”.

A Academia fazia sessões ordinariamente 2 vezes por mês; estas sessões tinham “por fim a discussão de pontos scientificos e de objectos de economia e administração”. As sessões duravam pelo espaço de 3 horas, e em caso de necessidade podiam ser prorrogadas a arbitrio dos membros presentes.

As memórias e escritos, oferecidos à agremiação, submetiam-se ao exame preciso de um ou mais de seus membros, que dava a respeito seu parecer, para ser discutido em sessão.

Respondia, com a maior presteza possível, as perguntas do governo sobre tudo quanto pudesse interessar à saúde pública ou observância de alguma medida ou providência sanitária.

De 6 em 6 meses nomeava duas comissões de 3 membros cada uma; d’estas comissões, uma dava consultas gratuitas aos pobres e a outra vacinava, também grátis, uma vez por semana. No fim de seu exercício, estas comissões davam à Academia uma notícia minuciosa de todas as pessoas por ela tratadas e vacinadas com as observações e esclarecimentos necessários.

No artigo 30, do capítulo 4º - Disposições Gerais - estava exarado: “A Academia, logo que suas forças se possão alargar, criará uma livraria ou pequena bibliotheca de livros e jornaes da Sciencia, a qual ficará debaixo da guarda e responsabilidade do Director do Periodico”.

No penúltimo artigo dos estatutos, em número de 32, estava consignado que: “Os membros desta Academia que deixarem de observar o exposto nestes estatutos serão eliminados de seu seio”.

No projeto da reforma dos “Statutos”, manuscrito, com data de 29 de abril de 1849, aumentou-se o número de membros titulares de 40 para 60 membros.

Houve um adendo ao artigo 4º, referente aos membros honorários, segundo o qual “Os professores de qualquer das Scholas do Brasil q’ tiverem vinte annos de profissão, e os q’ não sendo mestres, tiverem trinta annos de practica, serão considerados n’ esta classe”.

O artigo 10º rezava que: “Os titulares concorrerão annualm<sup>e</sup> com 12 \$ pagos por prestações trimensaes, dando-se tanto a elles como aos demais membros um deploma assignado por toda a meza”.

Diversas outras modificações foram feitas nos estatutos originaes, que são omitidas nesta breve comunicação em virtude da exigüidade de espaço.

Aqui findo a presente exposição, despretensiosa sobremodo, que é dedicada à augusta Academia de Medicina da Bahia.

\* Dom Pedro Afonso (1848-1850) – Filho de D. Pedro II e D<sup>a</sup> Teresa Cristina de Bourbon-Sicílias.

#### **FONTE MANUSCRITA ORIGINAL**

Arquivo Público do Estado da Bahia – Seção de Arquivo Colonial e Provincial – Maço nº 4060.

**Cf.: Britto, ACN. A Medicina Baiana nas Brumas do Passado. 1ª edição, Contexto & Arte Editorial: Salvador, p. 243-247, 2002.**